

Evidências sobre a percepção e apoio paterno na amamentação

Evidences on the perception and support of the father in breastfeeding

Evidencias sobre la percepción y apoyo del padre en la lactancia

Recebido: 04/10/2022 | Revisado: 16/10/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 10/11/2022

Brian Araujo Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1813-4109>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: brian15araujo@gmail.com

Silvana Santiago Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1325-9631>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: silvanasantiago27@gmail.com

Marcelo Victor Freitas Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3465-2595>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: marcelovictor16@hotmail.com

Amanda Lúcia Barreto Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1028-1451>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: amandabarreto@ufpi.edu.br

Bruna Araújo Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1232-960X>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: bruna_vaz13@hotmail.com

Júlia Melo Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8183-4282>
Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Brasil
E-mail: juliamelor07@gmail.com

Laryssa Maria Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7251-2265>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: laryssamariafs@gmail.com

Dayla Soeiro Homem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5675-1386>
Universidade do Distrito Federal, Brasil
E-mail: daylasoeirohomem@gmail.com

Bruna Rívia Ferreira Da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3562-4716>
Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Brasil
E-mail: bruna.pereira7423@gmail.com

Vitória Gabriele Barros de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2232-405X>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: gabriellearaujo@hotmail.com

Paulo Gonçalves Lima Silva Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2379-9068>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: enferpaulojunior@gmail.com

Aline Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8580-8193>
Universidade do Distrito Federal, Brasil
E-mail: alynnealvesdasilva878@gmail.com

Ana Paula de Carvalho Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4122-6036>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: anapaula@aluno.uespi.br

Resumo

O presente estudo objetiva analisar as evidências na literatura acerca da percepção e apoio paterno na amamentação; analisar fatores desencadeadores do desmame precoce relacionados à falta da participação paterna ao processo de aleitamento; a participação paterna no aleitamento materno e seus benefícios à mãe e bebê. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Lilacs, Scielo, Medline e BDENF que incluiu publicações de 2017 a 2021. A amostra final foi constituída por 13 artigos, sendo refinados a

partir de uma leitura exaustiva. Conclui-se que a participação ativa do pai no processo de amamentação é de extrema relevância, pois a mulher se torna suscetível à interrupção do aleitamento diante das dificuldades. A literatura pesquisada evidencia que muitos homens têm a percepção de que o seu apoio é fundamental para a continuidade da amamentação, porém o desconhecimento de como ajudar a mulher e participar desse processo é uma barreira que promove sua ausência, além da cultura que afirma que amamentar é um ato exclusivo da mulher. Desta forma, esses homens devem ser incluídos ao pré-natal para que possam ser ensinados a como cuidar da criança e serem incentivadores do aleitamento materno.

Palavras-chave: Pai; Percepção; Aleitamento materno.

Abstract

This study aims to analyze the evidence in the literature about the perception and paternal support in breastfeeding; to analyze triggering factors for early weaning related to the lack of paternal participation in the breastfeeding process; paternal participation in breastfeeding and its benefits to mother and baby. This is an integrative literature review carried out in the databases of the Virtual Health Library, Lilacs, Scielo, Medline and BDNF, which included publications from 2017 to 2021. The final sample consisted of 13 articles, being refined from one thorough reading. It is concluded that the active participation of the father in the breastfeeding process is extremely relevant, as the woman becomes susceptible to interruption of breastfeeding in the face of difficulties. The researched literature shows that many men have the perception that their support is essential for the continuity of breastfeeding, but the lack of knowledge on how to help women and participate in this process is a barrier that promotes their absence, in addition to the culture that affirms that breastfeeding it is an exclusive act of the woman. Thus, these men should be included in prenatal care so that they can be taught how to take care of the child and be supportive of breastfeeding.

Keywords: Dad; Perception; Breastfeeding.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar la evidencia en la literatura sobre la percepción y el apoyo paterno en la lactancia; analizar los factores desencadenantes del destete precoz relacionados con la falta de participación paterna en el proceso de lactancia; participación paterna en la lactancia materna y sus beneficios para la madre y el bebé. Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, Lilacs, Scielo, Medline y BDNF, que incluyó publicaciones de 2017 a 2021. La muestra final estuvo conformada por 13 artículos, siendo refinada a partir de una lectura exhaustiva. Se concluye que la participación activa del padre en el proceso de amamantamiento es sumamente relevante, ya que la mujer se vuelve susceptible a la interrupción del amamantamiento ante las dificultades. La literatura investigada muestra que muchos hombres tienen la percepción de que su apoyo es fundamental para la continuidad de la lactancia materna, pero el desconocimiento de cómo ayudar a las mujeres y participar en este proceso es una barrera que promueve su ausencia, además de la cultura que dice que amamentar es un acto exclusivo de la mujer. Por lo tanto, estos hombres deben ser incluidos en la atención prenatal para que se les enseñe cómo cuidar al niño y fomentar la lactancia materna.

Palabras clave: Papá; Percepción; Amamantamiento.

1. Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (2015), a amamentação vai além de nutrir a criança, envolve interação entre mãe e filho, maturação de habilidade de defesa contra infecções, desenvolvimento cognitivo e emocional, implicações na saúde física e psíquica da mãe, entre outros benefícios. Desta forma, é recomendado o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e até os dois anos ou mais da criança pode ser complementado (Brasil, 2015).

Os benefícios do aleitamento materno são diversos, considerado a melhor estratégia de carinho, vínculo, proteção, nutrição, imunização e prevenção de morbidades e mortalidade infantil. A literatura evidencia ainda repercussões positivas a longo prazo sobre a inteligência e renda quando adulto relacionando ao maior tempo de aleitamento materno, mesmo para as crianças com condições socioeconômicas baixas, ou seja, o aleitamento materno estimula o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a primeira mamada ainda na sala de parto, aleitamento materno exclusivo (AME) até o 6º mês e complementada até 2 anos ou mais, sendo seus benefícios a curto, médio e longo prazo (Brasil, 2015; Santos et al., 2015; Santos et al., 2016; Collective et al., 2017).

Desde 1985 o Brasil apresentava várias estratégias de incentivo à amamentação com a Política Nacional de Aleitamento Materno (AM) com a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Banco de Leite Humano (BLH), Norma Brasileira Comercialização de Alimentos, Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, entre outras, seu principal objetivo era

melhorar os indicadores do AM. Aprovada no ano de 1999, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) objetivou respeitar, promover, proteger e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação. Por meio desta lei, em 5 de agosto de 2015, foi instituída a Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC) com sete eixos de atuação, sendo um deles o incentivo à promoção e assistência ao AM e alimentação complementar (Brasil, 2018).

Para proteger a amamentação, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomenda, desde 1919, que seus países membros ofereçam às mulheres trabalhadoras uma licença durante a maternidade. Em consequência, a maioria dos países ocidentais possui legislação trabalhista que objetiva proteger as mulheres durante o período gravídico e após o parto (ABRAMO, 2015). No Brasil o Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) reconheceram a necessidade da mulher trabalhadora ser assegurada por 120 dias de licença maternidade, pausas para amamentação, creche em locais com mais de 30 mulheres acima de 16 anos, auxílio natalidade, a licença paternidade, entre outras medidas (Brasil, 1943).

A participação paterna na amamentação, nos 10 primeiros dias após o parto, é de fundamental importância para a continuidade do aleitamento materno, devido às dificuldades que as mães enfrentam na amamentação. É de extrema importância que se forme um elo entre a mãe-pai-bebê desde a gestação. A presença mais participativa do pai na fase de preparação para a maternidade encoraja o aleitamento materno por mais tempo, e a aprovação do pai é um fator potencial para o aleitamento materno exclusivo (Piazzalunga & Lamounier, 2011).

A literatura científica aponta os desafios enfrentados pela mãe durante o processo de amamentação exclusiva sem o apoio paterno, desta forma as políticas públicas voltadas para a inclusão paterna são necessárias, pois os desafios da maternidade e aleitamento materno sem a participação do pai são maiores, necessitando de intervenção dos gestores para minimizá-las (Lima et al., 2017).

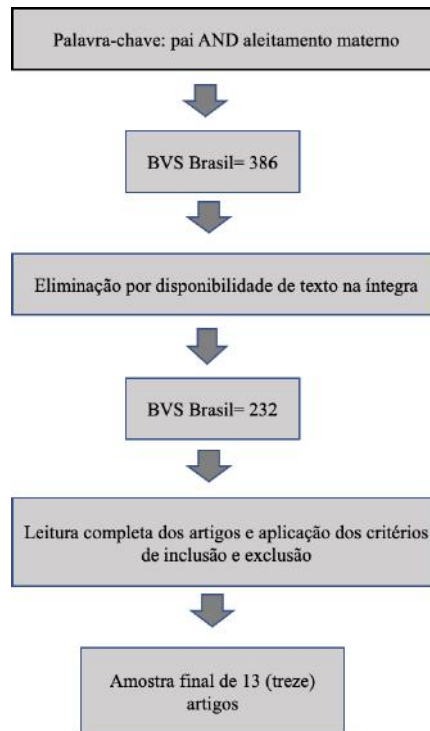
Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva analisar as evidências na literatura acerca da percepção e apoio paterno na amamentação; analisar fatores desencadeadores do desmame precoce relacionados à falta da participação paterna no aleitamento; a participação paterna no aleitamento materno e seus benefícios à mãe e bebê, e assim, contribuir para que os profissionais de saúde tenham conhecimento da importância do apoio paterno ao aleitamento e seus desafios, permitindo a redução dos riscos de desmame e prevenindo seus agravos, refletindo na redução de morbimortalidade e aumento da qualidade de vida do bebê.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por intermédio de fontes secundárias ou documentos escritos em meios eletrônicos, em que se buscam todos os materiais já publicados em relação ao tema requisitado. Este tipo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características (Cervo et al., 2010).

O processo de revisão iniciou-se com a busca usando palavras-chave pai e aleitamento materno que foram conectadas pelo descritor booleano AND e revelaram 386 artigos na BVS Brasil para responder à questão norteadora do estudo: “Qual a produção científica sobre a percepção e apoio paterno na amamentação?” utilizou-se o acrônimo PICO, onde, o P população/problema; o I intervenção/interesse, e o Co, o contexto. Sendo assim, o P será pai, I será presença, o Co será aleitamento materno. É importante ressaltar que vários dos artigos encontrados também se apresentavam indexados nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Figura 1 - Caminho percorrido na seleção dos artigos.



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

Conforme a Figura 1, o caminho percorrido para a revisão integrativa da literatura iniciou-se utilizando os descritores “pai” e “aleitamento materno” que foram conectadas pelo descritor booleano AND e revelaram 386 artigos na BVS Brasil. Para a seleção dos artigos, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais publicados na íntegra entre os anos de 2016 a 2021 no idioma inglês e português; e como critérios de exclusão: artigos duplicados, publicados em outros idiomas, materiais diferentes de artigos primários e que não se relacionem ao objeto de estudo, além disso, artigos de revisão de literatura e duplicados foram descartados. Após refinados, a partir do texto na íntegra e ao final, 13 estudos foram selecionados por meio dos critérios estabelecidos.

A análise de conteúdo da revisão integrativa foi realizada em três etapas conforme Bardin, 2011 sendo Etapa 1: pré-análise e organização; Etapa 2: exploração do material, codificação, classificação e categorização; Etapa 3: análise do conteúdo, tratamento dos resultados e interpretação de conceitos e proposições.

3. Resultados

O Quadro 1 mostra a identificação dos artigos, de acordo com o título, autores e ano de publicação e objetivo.

Quadro 1 - Identificação do título, autor, ano e objetivo dos artigos selecionados.

Título	Autor e ano	Objetivo
O papel do pai no processo de amamentação	Lima JP, Oliveira C, Luiza H et al., 2017.	Identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma maternidade estadual da região centro-oeste do Brasil.
Both parents should care babies: A cross-cultural comparison of adolescents breastfeeding intentions, and the influence of shared-parenting beliefs	Swanson V, Hannula L, Eriksson L et al., 2017.	We investigated the relationship between shared parenting, infant feeding beliefs and intentions in male and female (non-parent) adolescents, comparing Nordic countries (Sweden, Norway, Finland) with high breastfeeding rates with others with low rates (Scotland, USA).
Supporting Breastfeeding: Tanzanian Men's Knowledge And Attitude Towards Exclusive Breastfeeding	Bulemela J, Mapunda H, Snelgrove-Clarke E et al., 2019.J, Mapunda H, Snelgrove-Clarke E et al., 2019.	Assess The Knowledge And Attitudes Of 35 Men From Three Villages On The Benefits Of EBF, The Disadvantages Of Not Breastfeeding, And How They Can Support Their Partners' Breastfeeding.
Process evaluation of a peer-led antenatal breastfeeding for father: perceptions of facilitators and participants	Kuliukas L, Hauck YL, Jorgensen A et al., 2019.	The aim of this mixed-methods descriptive study was to 1) evaluate the feedback provided from participants of the class and 2) explore the motivations and experiences of volunteer male peer facilitators trained to deliver the class.
A Qualitative Study To Explore Fathers' Attitudes Towards Breastfeeding In South West England	Merritt R, Vogel M, Ladbury P et al., 2019.	To Explore The Beliefs, Attitudes, And Behaviours Of Fathers Towards Breastfeeding And How They Impact Either Positively Or Negatively On Their Partners' Decisions To Initiate Or Continue Breastfeeding.
Key decision makers and actors in selected newborn care practices: a community-based survey in northern Uganda	Mukunya D, Nankabirwa V, Ndeezi G et al., 2019.	Actors associated with mothers being the key decision maker regarding where to give birth from and when to initiate breastfeeding.
Determinants for early introduction of in Australian infants: findings from the HSHK birth cohort study	Arora A, Manohar N, Hector D, 2020.	The purpose of this study was to examine the timing of introduction of complementary (solid) foods among infants in South Western Sydney, Australia, and describe the maternal and infant characteristics associated with very early introduction of solids.
Exploring the challenges and opportunities towards optimal breastfeeding in ethiopia: a formative qualitative study	Gebremariam KT, Zelenko O, Hadush Z et al., 2020.	This research explored the challenges and opportunities around exclusive breastfeeding in a large city in ethiopia to inform a larger breastfeeding intervention.
Effect of a breastfeeding educational programme on fathers' intention to support exclusive breastfeeding: a quasi-experimental study	Ajike SO, Ogunsanmi OO, Chinenye-Julius AE et al., 2020.	This study examined the effect of a breastfeeding programme on fathers' intention to support ebf in ikenne, lga, ogun state, nigeria. This study adopted a pretest-posttest quasi-experimental design.
"If i have money, i cannot allow my baby to breastfeed only ..." Barriers and facilitators to scale-up of peer counselling for exclusive breastfeeding in uganda joseph rujumbal	Rujumba J, Ndeezi G, Nankabirwa V, 2020.	E explored the barriers, facilitators and solutions to scaling-up of peer counselling support for exclusive breastfeeding in uganda.
Relationships between paternal attitudes, paternal involvement, and infant-feeding outcomes: mixed-methods findings from a global on-line survey of english-speaking fathers	Atkinson L, Silverio AS, Bick D et al., 2021.	This mixed-methods study used a triangulation design to examine the associations between paternal attitudes towards parenthood and infant-feeding methods, levels of paternal involvement, infant-feeding outcomes, and father-infant relationships.
Father involvement, maternal depression and child nutritional outcomes in soweto, south africa	Drysdale RE, Slemming W, Makusha T et al., 2021.	Within a larger randomised controlled trial, we assessed whether father involvement during and after pregnancy increased birth weight and exclusive breastfeeding through improved maternal mental health.
O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto	Alcântara FDSCP, dos Santos I MM, da Silva DBT et al., 2021.	Analisar como o pai tem participado do processo de aleitamento do recém-nascido no alojamento conjunto e os esforços da equipe de enfermagem para que essa ação seja realizada pelo casal.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa nas bases de dados.

4. Discussão

Os achados foram categorizados de acordo com o eixo temático evidenciado em cada um dos resultados dos referidos artigos, dessa forma, a discussão foi pautada em três categorias, a saber: Percepção e apoio paterno na amamentação; Fatores desencadeadores do desmame precoce relacionados à falta da participação paterna ao aleitamento; A participação paterna no processo de amamentação e os benefícios que o apoio paterno traz ao bebê e à mãe.

4.1 Percepção e apoio paterno na amamentação:

Segundo os estudos de Alcântara et al., 2021 o pai tem o entendimento que o apoio paterno é de fundamental importância durante o processo de amamentação, pois o pai transmite confiança e tranquilidade à mulher e estimula o vínculo trinômio mãe-filho-pai.

No trabalho Merritt et al., 2019 os homens acreditavam que o leite materno é o ideal para seu bebê, pois era visto como “natural” e que o vínculo adquirido pela amamentação era perceptível.

O pai tem interesse de participar do aleitamento materno, estar presente e compartilhar de alguma forma a responsabilidade pela amamentação. Desta forma, contribuindo para o fortalecimento do casamento e vínculo entre pai e filho, que é gerado por meio do cuidado (Alcântara et al., 2021; Bulemela et al., 2019).

Na pesquisa de Ajike et al., 2020 é relatado pelos pais que o apoio paterno com incentivo do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses deixará seus filhos mais fortes. E para os autores Bulemela et al., 2019 os homens evitam comentários negativos de amigos e familiares que favorecem o desmame do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, essa percepção é mais predominante nos mais jovens com menos de 22 anos.

Por outro lado, alguns pais se sentem excluídos do processo da amamentação e a ver como uma barreira ao envolvimento e vínculo com seu filho (Bulemela et al., 2019; Atkinson et al., 2021).

Portanto, o pai não é apenas incentivador para a prática do aleitamento materno, mas uma influência relevante que fortalece os laços familiares e que deve ser inserido nos cuidados com o bebê (Alcântara et al., 2021; Swanson et al., 2017).

4.2 Fatores desencadeadores do desmame precoce relacionados à falta da participação paterna ao aleitamento:

Apesar da existência da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, segundo Lima et al., 2017 conciliar o horário de trabalho e manter-se acordado durante a noite foram apontados como os principais fatores desencadeadores do desmame precoce.

No estudo de Drysdale et al., 2021 fatores como trabalho à distância, desemprego, práticas culturais e pobreza são apontados como fatores dificultadores para participação ativa paterna à amamentação.

A pesquisa de Rujumba J, Ndezi G, Nankabirwa V, 2020 relata que as crenças culturais negativas são barreiras para a promoção do aleitamento materno, pois muitos pais acreditam que o leite materno é inadequado, fraco ou que as mulheres não são capazes de produzirem leite suficiente para o bebê.

O que fundamenta a percepção paterna sobre o leite ser fraco e insuficiente é o choro ou agitação do bebê, sendo uma indicação primária para este pensamento (Gebremariam et al., 2020).

Os autores Mukunya et al., 2019 apontam o mesmo resultado dos autores anteriores sobre crenças culturais, alegam que as percepções culturais impedem os homens de participarem desses cuidados, uma vez que estes são definidos com atividade feminina.

Além disso, Bulemela et al., 2019 identificaram que os homens se sentem menos responsáveis pela amamentação e que ficam constrangidos quando suas parceiras amamentam na frente de outras pessoas, favorecendo assim o desmame ou introdução de leite artificial.

4.3 A participação paterna no aleitamento materno e seus benefícios à mãe e bebê:

O pré-natal do parceiro é uma das principais estratégias do governo federal em incentivo à participação paterna nos cuidados ao binômio mãe-filho. Desta forma o pai participa do pré-natal de sua mulher, sendo assim inserido nas atividades educativas, já que o cuidado com o bebê é responsabilidade dos dois. Quando o pai é bem conscientizado ajudará a mãe a vencer os obstáculos da amamentação (Arora et al., 2020; Kuliukas et al., 2019; Drysdale et al., 2021).

Ao tocar as mamas o parceiro demonstra a preocupação e cuidado com a nutrição da criança e de sua parceira. Desta forma, ressignifica o papel o homem ao tocar o seio de sua mulher, não com a intenção sexual, mas sim como auxiliador do processo da amamentação (Alcântara et al., 2021).

A massagem nos seios antes da amamentação, apoiando e incentivando o aleitamento e estando ao lado da mulher são apontadas como umas das principais participações ativa do homem. Assim como está próximo e posicionar a criança no colo da mãe (Alcântara et al., 2021; Lima, De oliveira cazola, Pícoli, 2017).

Nos estudos de Lima et al., 2017 é relatado pelos pais a importância de pegar a criança no colo quando chorosa e colocar nos braços da mãe para amamentar.

Drysdale et al., 2021 afirma que a participação do pai impacta positivamente o peso ao nascer e a amamentação exclusiva, além da saúde mental materna.

Os pais podem contribuir de outra forma na prática da amamentação, com as tarefas domésticas. Dessa forma, ajudará as mães a reporem as energias e ficarem menos sobrecarregadas, dividindo as responsabilidades (Gebremariam et al., 2020).

A presença do pai no processo de amamentação é apontada como o suporte de maior relevância dentro da família para a continuidade do aleitamento materno na perspectiva materna (Alcântara et al., 2021).

Atitude paterna positiva contribui para a continuidade da amamentação. Além de transmitir confiança e tranquilidade à mulher e estimula o vínculo trinômio mãe-filho-pai (Alcântara et al., 2021; Atkinson et al., 2021).

Para os autores Mukunya et al., 2019 o envolvimento masculino traz diversos benefícios para saúde materna e neonatal, evitando complicações relacionadas ao desmame. Sendo assim, são definidos como atores diretos nas práticas de cuidado ao recém-nascido.

Desta forma, Gebremariam et al., 2020 afirmam que o pai tem grande influência para a continuidade da amamentação e deve ser incluído nesse processo, dando-o sugestões práticas como apoiar sua parceira durante a amamentação.

5. Considerações Finais

O processo de amamentação pode ser desafiador para a mulher e o desmame precoce está associado a fatores de risco de diversas patologias, sendo assim, se torna responsável por uma grande quantidade de óbitos mundiais de recém-nascidos e crianças. A participação paterna ativa neste processo influencia na continuidade do aleitamento materno.

A partir desse estudo é possível concluir que o desmame precoce promove morbimortalidade em todo o mundo e que a inclusão do homem no processo de amamentação, contando com seu apoio e incentivo à mulher pode manter por mais tempo a oferta de leite materno ao bebê.

A literatura pesquisada evidencia que muitos homens têm a percepção que o seu apoio é fundamental para a continuidade da amamentação. Porém, o desconhecimento de como ajudar a mulher e participar desse processo são barreiras que promovem sua ausência, além da cultura que afirma que amamentar é um ato exclusivo da mulher. Desta forma, esses homens devem ser incluídos ao pré-natal para que possam ser ensinados como cuidar da criança.

A principal dificuldade da pesquisa foi encontrar uma quantidade satisfatória de artigos publicados em português para conhecer a realidade do país, visto que o tema é de extrema importância para que o profissional da saúde faça a vigilância epidemiológica, identificando as barreiras que dificultam a participação do pai ao aleitamento materno e que por

meio disso, possa desenvolver atividades voltadas à educação em saúde e estimular sua participação numa perspectiva de promover saúde.

Desta forma, nota-se a relevância do tema tanto para a população quanto para os profissionais da saúde que têm um papel fundamental na conscientização e prevenção dos riscos e agravos nessa fase da mulher. Que este estudo possa contribuir para novas pesquisas em língua portuguesa, e assim, conhecendo as realidades regionais do país, bem como a adoção de medidas de inclusão dos pais nas consultas de pré-natal para que estes se sintam incluídos no processo de gestação, parto e pós-parto, compreendendo que cuidar do bebê não é uma atividade exclusivamente materna e que o pai pode contribuir com esse cuidado.

Como dito anteriormente, a quantidade de artigos publicados em português foi insatisfatória para conhecer a realidade do Brasil em relação a temática. Em função desta indisponibilidade insatisfatória de estudos na língua portuguesa, recomenda-se para trabalhos futuros estudo de campo com incorporação da estatística, perfil e percepção dos pais em relação a amamentação, e assim, conhecer as realidades regionais do Brasil.

Referências

- Abramo, L. (2015). *Uma década de promoção do trabalho decento no Brasil: uma estratégia baseada no diálogo social*. OIT.
- Ajike, S. O., Ogunsami, O. O., Chinenye-Julius, A. E., Dangana, J. M., & Mustapha, A. M. (2020). Effect of a breastfeeding educational programme on fathers' intention to support exclusive breastfeeding: A quasi-experimental study. *African Journal of Reproductive Health*, 24(3), 59-68.
- Alcântara, F. D. S. C. P., dos Santos, I. M. M., da Silva, D. B. T., da Silva, C. V., & da Silva, A. P. (2021). The role of father in breastfeeding: challenges for nursing in the rooming-in care/O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 13, 861-867.
- Arora, A., Manohar, N., Hector, D., Bhole, S., Hayen, A., Eastwood, J., & Scott, J. A. (2020). Determinants for early introduction of complementary foods in Australian infants: Findings from the HSHK birth cohort study. *Nutrition journal*, 19(1), 1-10.
- Atkinson, L., Silverio, S. A., Bick, D., & Fallon, V. (2021). Relationships between paternal attitudes, paternal involvement, and infant-feeding outcomes: Mixed-methods findings from a global on-line survey of English-speaking fathers. *Maternal & Child Nutrition*, 17, e13147.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. *Brasil.(2014a). Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.*
- BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Lex: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943.
- BRASIL. I. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. *Cadernos de Atenção Básica*, 81.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2004). *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Ministério da Saúde.
- Bulemela, J., Mapunda, H., Snelgrove-Clarke, E., MacDonald, N., & Bortolussi, R. (2019). Supporting breastfeeding: Tanzanian men's knowledge and attitude towards exclusive breastfeeding. *International breastfeeding journal*, 14(1), 1-7.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Da Silva, R. (2010). Metodologia científica. 5. reimp. São Paulo.
- Collective, G. B., & UNICEF. (2017). Nurturing the health and wealth of nations: the investment case for breastfeeding. *World Health Organization*.
- Drysdale, R. E., Slemming, W., Makusha, T., & Richter, L. M. (2021). Father involvement, maternal depression and child nutritional outcomes in Soweto, South Africa. *Maternal & Child Nutrition*, 17, e13177.
- Fonseca, A. L., Albernaz, E. P., Kaufmann, C. C., Neves, I. H., & de Figueiredo, V. L. (2013). Impact of breastfeeding on the intelligence quotient of eight-year-old children. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, 89(4), 346-353.
- Gebremariam, K. T., Zelenko, O., Hadush, Z., Mulugeta, A., & Gallegos, D. (2020). Exploring the challenges and opportunities towards optimal breastfeeding in Ethiopia: a formative qualitative study. *International breastfeeding journal*, 15(1), 1-10.
- Kuliukas, L., Hauck, Y. L., Jorgensen, A., Kneebone, K., Burns, S. K., Maycock, B. R., & Scott, J. A. (2019). Process evaluation of a peer-led antenatal breastfeeding class for fathers: perceptions of facilitators and participants. *BMC pregnancy and childbirth*, 19(1), 1-12.
- Lima, J. P., de Oliveira Cazola, L. H., & Pícoli, R. P. (2017). A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enfermagem*, 22(1).
- Merritt, R., Vogel, M., Ladbury, P., & Johnson, S. (2019). A qualitative study to explore fathers' attitudes towards breastfeeding in South West England. *Primary health care research & development*, 20.

Mukunya, D., Nankabirwa, V., Ndeezi, G., Tumuhameye, J., Tongun, J. B., Kizito, S., ... & Tumwine, J. K. (2019). Key decision makers and actors in selected newborn care practices: a community-based survey in northern Uganda. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(10), 1723.

Piazzalunga, C. D. R. C., & Lamounier, J. A. (2011). O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. *Revista Médica de Minas Gerais*, 21(2), 133-141.

Rujumba, J., Ndeezi, G., Nankabirwa, V., Kwagala, M., Mukochi, M., Diallo, A. H., ... & Tumwine, J. (2020). "If I have money, I cannot allow my baby to breastfeed only..." barriers and facilitators to scale-up of peer counselling for exclusive breastfeeding in Uganda. *International breastfeeding journal*, 15(1), 1-12.

Santos, F. S., Santos, L. H. D., Saldan, P. C., Santos, F. C. S., Leite, A. M., & Mello, D. F. D. (2016). Aleitamento materno e diarreia aguda entre crianças cadastradas na estratégia saúde da família. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25.

Santos, F. S., Santos, F. C. S., Santos, L. H. D., Leite, A. M., & Mello, D. F. D. (2015). Aleitamento materno e proteção contra diarreia: revisão integrativa da literatura. *Einstein (São Paulo)*, 13, 435-440.

Swanson, V., Hannula, L., Eriksson, L., Wallin, M. H., & Strutton, J. (2017). 'Both parents should care for babies': A cross-sectional, cross-cultural comparison of adolescents' breastfeeding intentions, and the influence of shared-parenting beliefs. *BMC pregnancy and childbirth*, 17(1), 1-11.